Trabalhos Científicos

Título: Análise Longitudinal Da Mortalidade Neonatal Precoce De 2012 A 2022 Na Região Norte: Impacto Das Práticas De Atenção Primária Adequada Na Sala De Parto.

Autores: THAIS ROBERTA JANSON GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), MICHELE SIMÕES BANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), 8288,SAMANTHA SABOIA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ÁGATHA LUIZA HOEPERS TARGINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), CAROLINE FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), CARLOS AUGUSTO ALVES VIEIRA OASKES (HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO), EMANUELLE DE ARAÚJO TELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), FLOR MORENA BRIGIDO BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINORTE), ADRIELE FONTINELE SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo: A mortalidade infantil é parâmetro crucial para a avaliação da saúde pública, indicando o risco de óbito entre os nascidos vivos no primeiro ano de vida. Na mortalidade neonatal, destacam-se dois períodos: precoce (até o sexto dia) e tardio (do sétimo ao vigésimo sétimo dia). Mortes neonatais evitáveis são aquelas prevenidas com intervenções acessíveis no sistema de saúde. Nesse sentido, a atenção adequada durante o pré-natal, parto e cuidados com o recém-nascido poderiam reduzir significativamente essas mortes. Analisar a mortalidade neonatal precoce nacionalmente é essencial para identificar problemas e guiar alocação de recursos e estratégias de redução."Analisar a prevalência e as tendências temporais da mortalidade neonatal na região Norte entre 2013 a 2022."Estudo de série temporal, baseado na população e utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) de 2013 a 2022. O estudo focou no número de óbitos infantis, na faixa etária de 0 a 6 dias (neonatal precoce), relacionado à atenção ao recém-nascido. Esses dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e foram tabulados com o auxílio do programa Excel."No período entre 2013 e 2022, o Brasil teve um total de 36.100 óbitos de recém-nascidos precoces (0 a 6 dias de vida). A incidência de mortalidade infantil, atribuída a causas evitáveis e relacionada à atenção ao neonato na sala de parto, apresentou predominância nas regiões Nordeste (36,9%), Sudeste (32,6%) e Norte (15%), enquanto a região Sul registrou a menor taxa de mortalidade. As mortes neonatais persistem como um desafio significativo para a saúde pública brasileira, com a fase neonatal precoce sendo particularmente vulnerável[1]. Uma análise da perspectiva da mortalidade neonatal na região Norte revelou que o estado do Pará possui a maior taxa de mortalidade dentro da região (50,3%), seguido pelos estados do Amazonas (22,1%) e Roraima (7,5%). Por outro lado, os estados com as menores taxas de mortalidade são Roraima (3%) e Tocantins (4,6%). Destaca-se que as disparidades em relação ao desenvolvimento socioeconômico dentro das regiões e seus estados refletem diretamente nos índices de saúde pública. A mortalidade infantil, nesse contexto, emerge como um indicador crucial para avaliar o panorama da saúde pública em uma determinada localidade, evidenciando as disparidades no acesso aos serviços de saúde nas diversas regiões do Brasil. Os resultados revelam uma preocupante incidência de óbitos de recém-nascidos precoces, destacando a importância de uma atenção mais aprimorada durante o parto."A mortalidade infantil, incluindo a neonatal precoce, é um indicador crucial da saúde pública no Brasil, destacando a necessidade de estratégias direcionadas e medidas preventivas, incluindo treinamento para profissionais de saúde, especialmente na sala de parto.